



Carlos Novais de Araújo
Economista

“Isto não é o fim.
Não é sequer o princípio do fim.
Mas é, talvez, o fim do princípio.”

Winston Churchill

-

Intervenção Assembleia Municipal de Caminha

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhoras e senhores Deputados Municipais Eleitos,
Senhores Presidentes de Junta,
Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e senhores Vereadores,
Concidadãos,

Antes do mais permitam-me uma declaração de interesses. Só pago quotas a 2 entidades: Ordem dos economistas; e Sporting Clube Caminhense do qual sou sócio desde o dia em que nasci.

Afinal o que o executivo da Câmara aprovou por unanimidade é uma mão cheia de nada: “DAR INICIO AOS PROCEDIMENTOS TENDENTES...” e outra de coisa nenhuma, “Remeter à Assembleia Municipal para Discussão e Votação”.

Pior ainda é o comunicado à imprensa do dr. Rui Lages. E passo a citar:

“foram dadas todas as oportunidades à Green Endogenous para que cumprisse com o contrato promessa. A Câmara Municipal esteve sempre de boa-fé neste processo, acreditando que o Centro de Exposições Transfronteiriço seria uma mais-valia para o território, para a quebra da sazonalidade, para a criação de emprego e para o relançamento do concelho no contexto ibérico. O certo é que, queremos este projeto, mas não a todo o custo”.

E estas palavras do senhor Presidente da Câmara, ficam gravadas e escritas porque são graves e colocam dúvidas que passo a expressar:

1. A propósito de quê e porquê a Câmara deu “todas as oportunidades” ao promotor? Com o dinheiro dos Caminhenses senhor presidente?
2. Em que contexto jurídico invoca o senhor Presidente a boa-fé contratual? Pagar depois da outra parte não cumprir?
3. Qual é o conceito de interesse público e da sua defesa com Prudência e Probidade do senhor presidente quando diz “acreditando que o Centro de Exposições Transfronteiriço seria uma mais-valia”?
4. A quem se refere o senhor presidente quando diz “queremos este projeto”? e os senhores querem porquê? Vontade baseada em quê?

Surpreendente é o Dr. Rui Lages continua a achar que o CET “seria uma mais-valia para o território, para a quebra da sazonalidade, para a criação de emprego e para o relançamento do concelho no contexto ibérico.”

Em que números, estudos ou factos se baseia o senhor presidente para dizer isto? Naquela coisa do INTEC? Ou é só boa-fé e achismo?

Quantos empregos vão ser criados?

Relançamento do Concelho no contexto ibérico? Dantes na minha terra dizia-se Seixas, Paris e Londres.

Agora o senhor presidente quer dizer: Caminha, Madrid, Barcelona?

Rescinde-se este contrato, pede-se devolução e indemnização que o promotor não paga porque quem não é capaz ou não quer prestar garantias, muito menos tem o dinheiro para pagar. E depois?

Vai aparecer uma solução outra vez milagrosa com um PIP entretanto aprovado?

Senhoras e senhores Deputados, não é conhecido o detalhe do projeto de arquitetura e engenharia que justifique o suposto Investimento de 8 Milhões de Euros. Não é conhecido nenhum estudo fiável sobre as receitas esperadas. Não é conhecido nenhum estudo sobre as despesas esperadas. Não é conhecido nenhum estudo sobre os empregos criados. Seja do CET seja da zona industrial.

Se existem, senhor presidente da Câmara, apresente-os hoje, aqui e agora.

O Dr. Rui Taxa há 2 anos colocou estas questões. Por ignorância e com arrogância, ninguém lhe soube responder. E hoje sabem esses custos? Isto não vai com boa-fé, Senhor Presidente, é o dinheiro dos impostos dos caminhenses, dos portugueses!

O Risco é todo para o Município. Isto não foi boa-fé senhor Presidente, foi no mínimo incúria.

Quererão os senhores deputados continuar nesta rábula? Acreditando de boa-fé? Com o dinheiro dos portugueses?

Passemos agora à Fuga para a Frente, transformar a zona industrial num parque comercial, com meia dúzia de armazéns, que é o que o PIP mostra.

Sim, porque sobre isto a reunião da Câmara ficou em silêncio. Talvez porque como disse o senhor presidente da mesma, “queremos o projeto”?

Para evitar mais esse descalabro, tudo precisa agora ser repensada do zero, tais são as alterações no contexto da Investigação, da Indústria, da Tecnologia e do Ambiente. E ter em conta a concorrência: Valença, Cerveira, Coura estão a dormir?

Os seus homólogos, Dr. Rui Lages, tratam por tu grandes industriais de vários países, mas esses sim, com obra feita e não aventureiros nos quais o senhor diz ter acreditado.

Reconheçam a verdade- porque às vezes o que parece é – esta ideia, apenas surgiu como uma fuga para a frente e como forma de desobrigar a Green Endogenous, S.A. da devolução dos 300.000 € e para não ter ainda que indemnizar o Município de Caminha por perdas e danos.

E pelos vistos o Dr. Rui Lages quer mantê-la, atenção senhores Deputados.

E aqui surgem mais dúvidas senhores Deputados:

- Tendo hoje Portugal todo, e por maioria de razão os senhores Deputados, muito mais informação do que há 2 anos, qual a razão para a Câmara se limitar a “Iniciar os procedimentos tendentes a...”?

Quanto vão demorar esses procedimentos? Vai pedir mais um parecer jurídico? Quanto vai custar, junto com o outro que contratou e afinal agora já não interessa?

- Estão os senhores Deputados confortáveis para continuar a avaliar que a Câmara tenha como parceiro agora na zona industrial, um promotor sem obra feita, incumpridor, com terrenos hipotecados pela Autoridade Tributária, que fez a fatura à Câmara com IVA contra o parecer da mesma Autoridade? E o que mais se saberá!

Porque é que ainda quer o projeto Dr. Rui Lages? Porque não votou ontem na Câmara também o chumbo liminar do PIP?

Mas vamos aos números que esses não mentem. Falemos agora de Zonas Industriais. Só as zonas industriais de Valença, Cerveira e Coura, tem 1,8 milhões de m², dos quais 350.000 ainda livres. E tudo infraestruturado.

Perante estes dados, será responsável estar a dar trabalho e despesas aos serviços da Câmara e a todos as entidades envolvidas, apreciando um PIP proposto por esta empresa?

Senhor presidente da Câmara os impostos dos portugueses não se destinam a pagar as suas crenças e a sua boa-fé. Destinam-se a dar “todas as oportunidades” mas não ao promotor e sim aos nossos filhos e neto.

-Como permite a Câmara a alteração do fim definido para aquela Zona Industrial convertendo-a de facto, numa zona de comércio e serviços?

-Quanto vai este promotor pagar à Câmara por esta lhe estar a conceder, esse novo direito exclusivo, para explorar a Zona Industrial?

-Porque mantém a Câmara a proximidade de relações com esta empresa que, com as suas fantasias e inverdades, arrastou para a lama o nome de Caminha e dos seus autarcas? O que espera a Câmara para cortar relações com esta empresa?

Os empregos que querem para os vossos filhos e netos são num Burguer King ou num hipermercado? Ou funcionários da Câmara toda a vida a recibo verde? A decisão é vossa e é hoje.

O senhor presidente da Câmara fala da criação de emprego. Pode dizer-nos quantos empregos serão criados? Que tipo de empregos? Salários Médios? Diga-nos números senhor presidente, eu sei que é jurista mas, diga-nos números.

Senhor Presidente da Câmara, utilize a sua inteligência para avaliar os parceiros que trouxe para Caminha, em lugar de gastar o seu tempo, pago com os nossos impostos, em jogadas políticas como a que fez ontem, deixando o PIP em aberto, porque a verdade é como o azeite, virá ao de cima, mais cedo ou mais tarde.

É que não vai resultar, a não ser que a Câmara pague tudo, como até agora.

Pensem comigo deputados!

Rescindem o Contrato, o promotor não paga, litigam, aparece do céu um outro promotor, diz que pagou 600.000 € por 100.000 m2 de terreno e encontram uma solução: o promotor dá à Câmara metade dos terrenos por 300.000 euros e faz o CET, o Burger King e o Supermercado. A Câmara fica com os jardins, os parques de estacionamento, os campos de futebol e uns lotezitos para armazéns. E todos os custos de infraestruturar e manutenção. E no fim temos um elefante branco. O tempo dirá se estou errado.

É isto que pode acontecer se esta Assembleia hoje não estiver de olhos e ouvidos bem abertos! E Votar com dignidade e verdade!

Grato a esta Assembleia, por me ouvir,

Tenho dito, muito Obrigado.

Caminha, 17 de novembro, 2022